



3º SEMINÁRIO PREPARATÓRIO PARA O 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA

Comissão Científica do ABRASCÃO/2012

Dia 26 de julho, das 09 às 16 horas, no Auditório da Engenharia - UFRGS

TERMO DE REFERÊNCIA DOS SEMINÁRIOS

I. Introdução

O Movimento da Reforma Sanitária Brasileira concebeu o Sistema Único de Saúde (SUS) como a estratégia setorial de um projeto de democratização da sociedade, que visava a permitir que todos tivessem melhor qualidade de vida e boas condições de saúde.

A estreita articulação do movimento sanitário com a luta por democracia, nos anos 80, foi vital para as conquistas jurídico-institucionais, expressas na inclusão do direito à saúde na Constituição e nas leis orgânicas da saúde.

Passados mais de 20 anos, apesar dos significativos avanços, o SUS está longe de ser o que se propunha. E mais: se a democracia político-institucional se consolidou no Brasil, a democracia social – que garante a todos a mesma igualdade de oportunidades – está longe de ser alcançada.

Como é impossível ter um SUS efetivamente universal e igualitário sem uma democracia substantiva, a recente retomada do crescimento econômico do país, associada a alguma redução de desigualdades, pode representar uma rara oportunidade histórica.



O mundo está mudando e o Brasil, também. A crise econômica mundial, a estabilidade democrático-eleitoral e as mudanças na pirâmide de renda elevaram a posição do país no cenário internacional.

Enfim, o Brasil cresce e melhora relativamente a distribuição de sua renda. Mas que tipo de desenvolvimento se está promovendo? Que futuro promete a atual combinação de políticas macroeconômicas e políticas de proteção social?

O protecionismo de setores econômicos, encarado por alguns como virtuoso, tem sido duramente criticado por outros analistas. Será que as teses favoráveis à contenção do déficit e da dívida pública para recuperar a confiança dos mercados são adequadas ou elas se contrapõem às necessidades do enfrentamento da crise? São apropriadas as medidas de estímulo ao investimento e ao emprego, de incentivo à demanda externa (exportações) e de bareamento do crédito? O aumento dos gastos públicos e a redistribuição de renda contribuem para o desenvolvimento ou representam apenas a facilitação da demanda por bens de consumo que atendem a necessidades artificialmente criadas? É possível ou desejável subordinar as políticas monetárias e fiscais à reorientação dos gastos públicos para fins sociais? Os investimentos em saúde, educação, previdência, ciência e tecnologia, assistência social e preservação ambiental podem ser expandidos como fins em si e subsidiários do processo de desenvolvimento econômico e social? Como, enfim, buscar um desenvolvimento que diminua as desigualdades e assegure às gerações futuras condições de bem viver?

II. Objetivos

Geral

Debater a temática do desenvolvimento econômico e social, considerando suas interfaces com a saúde para subsidiar o 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.

Específicos



1. Discutir as rupturas e as permanências das condições econômicas, sociais e políticas do Brasil no século XXI
2. Discutir alternativas de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente inclusivo
3. Analisar as políticas de proteção social
4. Analisar as políticas de saúde
5. Debater a inserção das políticas de saúde no desenvolvimento econômico e social, regional, nacional e internacional

III. Metodologia

*** Seminários**

Serão realizados quatro seminários para um público alvo constituído de organizadores e expositores de trabalhos científicos no 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.

Os eventos ocorrerão nos meses de junho, julho e agosto de 2012, com a duração de um dia (dois turnos) de trabalho cada. Serão sediados por instituições integrantes da Abrasco no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Brasília. O primeiro turno de cada seminário contará com a apresentação de documentos por expositores convidados e o segundo turno será dedicado à apresentação por pesquisadores da área da Saúde Coletiva de documentos sobre as relações entre as temáticas dos seminários e a saúde.

Os seminários serão gravados em meio audiovisual e transmitidos, em tempo real, pela internet. Ao final, serão editados e divulgados os relatórios dos seminários.



* Documentos

Os expositores convidados deverão produzir textos sobre a temática que abordarão nos seminários. Em regra, os textos deverão ter cerca de quinze páginas e serão reunidos sob a forma de dossiê a ser publicado, pela Abrasco, como forma de subsídio aos debates do 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva.

IV. Seminários já realizados (veja vídeos no site da Abrasco – TV ABRASCO)

* 1º Seminário: O Brasil no Século XXI

No Rio de Janeiro, UFRJ (Colégio de Altos Estudos) em 06/06/2012

* 2º Seminário: Modelos Alternativos de Desenvolvimento Econômico e Social para o Brasil

Em São Paulo, Faculdade de Saúde Pública (USP) em 28/06/2012

V. Em processo

* 3º Seminário - Desenvolvimento e Proteção Social: Padrões e Tendências

Porto Alegre (Faculdade de Engenharia ou Faculdade de Educação (UFRGS) em 26/07/2012

Convidados especiais: Prof. Eduardo Fagnani e Prof. Maria Lucia Werneck

VI. Seminário agendado

* 4º Seminário Inovação, Desenvolvimento e Política Industrial e o Complexo Industrial da Saúde

Em Brasília/DF – OPAS ou FIOCRUZ (a acertar) programado para 29/08/2012